

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18h00	David Gonçalves de Carvalho, esposa e filhos; Paulo Alexandre Correia; Lucinda Gomes Dinis, marido e filhos; Maria Clementina Gonçalves Borlido e marido; Esperança Amorim, marido e filho; Francisco Nicolau Ramos Júnior e família; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; José Sampaio da Silva Quintas
28	Ter	18h00	Pais e irmão de Irene Gaião; Alice Laura da Conceição Quintino da Cruz, pais e sogros; José de Morais Enes Capeio; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; José Sampaio da Silva Quintas
29	Qua	18h00	Helena Gonçalves dos Reis, marido e genro; Simpliciano Rodrigues Fernandes, sogros e cunhado; Mariana Afonso Rosa, marido e família; Maria Irene Pequito de Carvalho e marido; Amadeu de Amorim Pereira e pais; Maria Amélia Enes Ramos; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; José Sampaio da Silva Quintas; Manuel Gonçalves Rufo
30	Qui	18h00	José Afonso Fernandes Mina e esposa; Júlio César Moura, esposa e compadres; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; José Sampaio da Silva Quintas; Florinda da Costa Jácome, marido e filha; Teresa Natália Martins Borlido
31	Sex	18h00	Maria da Conceição Exposta e marido; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; Deolinda Enes Morais e marido; José Sampaio da Silva Quintas
01	Sáb	18h00	Mário Manuel Lindo da Cruz; Zulmira Meira Gonçalves, marido, filho e genro; José Pedro Benjamim Marques da Silva, pai e sogra; Manuel Pernil Dias Pinheiro e esposa; Manuel Nunes Ferreira e família; Amândio Martins de Sá Amorim; Antero Pacheco Moreira e família; Vicente Soares; José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Cursilhistas vivos e falecidos; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; Teresa Teixeira Mourão; José Sampaio da Silva Quintas; Adelaide Pinto Teixeira
02	Dom	11h00	Luís Morais Antunes Lopes e sogros; Carlos Alberto Dinis Pacheco, pais e irmão; Padre João Cardoso de Oliveira; Laurinda Ferreira Palhares, marido e filhos; José António da Silva e esposa; Teresa Rodrigues, marido e filho; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Maria de Fátima Morais dos Santos Martins; José Sampaio da Silva Quintas; Manuel da Costa Faria Pinto e pais

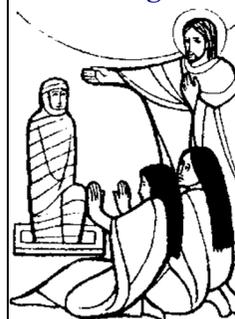
PARÓQUIA VIVA

N.º 521 – 26/03/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo da Quaresma – Ano A



que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.» (Evangelho)

«Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. ... Dito isto, bradou com voz forte: “Lázaro, sai para fora”. O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: “Desligai-o e deixai-o ir”. Então muitos judeus,

Liberta-te do pior de ti

Por: José Luís Nunes Martins

Arrisca. Não deixes que coisas pequenas e sem grande valor te impeçam de lutar por aquilo que não só é maior como mais valioso.

Arrisca a solidão em busca do verdadeiro amor. Merece um cobarde ser amado? Lança-te, ainda que não vejas chão.

Arrisca, porque a tua existência serve para trazer mais vida à vida. Não vieste para receber, mas para dar.

A tua confiança falha sempre que temes perder a dignidade. Muitos caminhos que prometem ser interessantes trazem consigo a hipótese de nos tornar ridículos. Quantas conversas podiam levar-nos

longe e ficam pelo óbvio apenas porque tememos o que os outros possam ficar a pensar sobre nós, se formos livres?

Quantas vezes desististe de lutar por uma oportunidade só porque queres evitar que o teu orgulho fique ferido em caso de fracasso?

O medo, que toma conta de tantas vidas, garante-nos sempre que devemos defender a nossa dignidade. Semeia em nós a ideia de que não somos ridículos, e que seria terrível sê-lo. No entanto, somos mesmo ridículos. Todos. Não por sermos estapafúrdios, mas porque vivemos de uma forma única e autêntica, por mais que alguns se esforcem por ser iguais uns aos outros.

Esta verdade é tomada pelos que confiam em si como um excelente motivo para arriscarem, porque, afinal, têm pouco a perder.

O medo de seres uma fraude não se combate com uma firme convicção na excelência das tuas aptidões, antes sim pela capacidade de compreenderes que não há ninguém que não seja ridículo!

Não sejas mais um daqueles cobardes que nem sonham abrir mão das insignificâncias que julgam valiosas.

Arrisca. Só vais ser capaz de melhorar o mundo à tua volta se acreditares que és capaz de o fazer e se arriscares fazê-lo!

In Ecclesia, 18.03.2023

5.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 37, 12-14

2.ª Leitura: Rom. 8, 8-11

Evangelho: Jo 11, 1-45

- A fonte da vida verdadeira -

1. A água, a luz e a vida. São signos batismais desta Quaresma e de toda a nossa existência. Pelo batismo fomos sepultados com Cristo para nele ressuscitarmos para uma vida nova. “Lázaro, sai cá para fora”

“Eu sou a ressurreição e a vida”. “Lázaro, sai cá para fora”, são Palavras de Jesus.

“Vai em paz e não voltes a pecar”. É uma experiência que nos é concedida a nós sacerdotes: termos a alegria de dar o perdão de Deus, tirando do túmulo jovens ou adultos, esmagados sob o peso dos seus pecados, moradores em abismos sem esperança. “Meu padre, ajude-me a sair desta situação! Quero tornar a viver!” E Deus faz festa sempre que, reconciliados, voltamos para Ele. Foi essa a experiência do António e é a experiência de tanta gente que se reconcilia com o Pai. Ouçamo-la:

2. **Uma história de vida:** “Tenho 38 anos. Muitos deles vividos no meio de contradições e desatinos. Só agora é que entrei no caminho da maturidade. Talvez também eu, como tanta gente, para encontrar o Deus vivo e verdadeiro, tivesse que percorrer o túnel do meu desespero. Deus mostrou-se um verdadeiro Pai também para mim. As minhas opções tinham-me levado para longe dele e da sua vida. Tantos erros cometidos e uma progressiva cegueira moral e espiritual. Parecia que não havia remissão para a minha vida sem rumo.

De há dois anos para cá, senti um apelo discreto à verdade e uma íntima nostalgia de paz. Hoje percebo que era a graça de Deus a trabalhar em mim. Era Deus que, apesar do meu estado de morte espiritual, tentava fazer ouvir a sua voz. Esperei e acreditei que fosse mesmo Ele, que batia ao meu coração, porque me queria salvar.

Decidi chamá-lo pelo seu nome. Chamei-lhe “Pai”. Decidi lançar-me cada vez mais na esperança e no diálogo com Ele. Decidi acreditar no seu amor, não obstante os meus pecados. Quereis saber o que percebi? Que também a oração do pecador obtém sempre resposta. Percebi que a sua resposta é sempre uma manifestação imensa de amor paterno. Hoje este Pai enche-me de paz, apesar de tudo aquilo por que passei.

Como poderia ser diversamente? É um Pai que nunca se escandaliza, que não é intransigente, que não conserva rancor. É um Pai que está sempre ao nosso lado, que nunca faz perguntas, não berra, não julga nem condena. Quando começo a falar com Ele, sinto que já entendi tudo. Quando, através do sacramento da reconciliação, me fez entrar na vida da graça, tive a sensação que fez tudo para que não me envergonhasse do meu passado. Senti claramente que Ele nunca se tinha envergonhado de mim. Naquele dia tive a sensação que Ele me introduzia, com uma alegria indizível, numa grande família de amigos. Descobri, com espanto, que o que Ele mais desejava era partilhar comigo a sua alegria e a sua paz (A.N.).

3. **A experiência deste homem ainda jovem,** salvo do naufrágio, ensina-me que a rocha firme e a âncora de salvação é a fé no amor de Deus Pai, na sua presença e na sua infinita misericórdia. É Ele a fonte da verdadeira vida. Neste tempo de Quaresma, crer na sua misericórdia é uma alavanca poderosa que pode levantar a nossa vida. Basta entregar-se nos seus braços de Pai e continuar a crer, a pensar e a proclamar todos os dias que, apesar de tudo, mesmo de tudo, Ele ama-nos sem medida. Há sempre uma resposta para cada um de nós. Há sempre uma possibilidade de regresso. Há sempre uma porta que se abre. Ele existe. Ama-nos imensamente, convida-nos a praticar também nós gestos de misericórdia pelos nossos irmãos e cobre-nos com o manto da sua ternura.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Não te julgues indigno!

Por: José Luís Nunes Martins

Em muitos desafios da nossa vida julgamo-nos indignos de alcançar o sucesso. Talvez por causa do que sabemos sobre nós mesmos, tendo em conta as nossas faltas e falhas, em muito pouco semelhantes aos méritos aparentes de quem nos rodeia.

Chegamos a julgar justo que aquilo que ambicionamos para nós, acabe por ficar para os outros, porque nos parecem, de facto, muito melhores do que nós.

A verdade é que cada um de nós se conhece a partir de dentro, mas aos outros apenas a partir de fora. Estamos bem conscientes de muitos dos nossos defeitos, tristezas, preocupações, desejos e memórias, e muitas destas sensações são experimentadas de forma tão intensa que acabamos por nos avaliar como muito mais vulneráveis e fracos do que o resto das pessoas que conhecemos.

Dos outros apenas sabemos o que fazem e o que nos dizem. O que pode ser, e é, muitas vezes, mais ou menos adulterado para que nos cause boa impressão e que, a partir dela, criemos uma imagem do interior do outro, mais bela do que a realidade.

A solução para este complexo que nos atinge não é mais do que tomarmos os que nos são estranhos, e os próximos, como muito mais semelhantes a nós do que parecem. Todos os que estão à nossa volta, no fundo, não são mais dignos nem mais excelentes do que nós. Por mais que brilhem as suas aparências.

A única indignidade que talvez importe sentir é a de quando nos sentimos amados, uma vez que ela significa que reconhecemos ao outro a decisão gratuita e generosa de ser dom na nossa vida, apesar de tudo.

In Ecclesia, 11.03.2023

INFORMAÇÕES

O CSPA conta com a sua ajuda na consignação fiscal 2022: A Direção do nosso Centro Social vem lembrar a todos que podem destinar, para o Centro, 0,5 % do seu IRS já liquidado. De salientar que, referente à consignação do IRS de 2021, o CSPA recebeu recentemente do Estado a significativa quantia de 4.780,64 €.

Se o preenchimento do seu IRS é automático, a consignação efetua-se na área “Pré liquidação” e basta assinalar com um X no campo 11 e colocar o NIF 504630490.

Na declaração de rendimentos (Modelo 3), a consignação faz-se no Quadro 11 do anexo “Rosto”.

Se não é o próprio a fazer a declaração de IRS, mostre estes dados a quem o faz por si (contabilista ou amigo)!

Obrigado pelo seu contributo!

Para mais esclarecimentos ligue 258 835 221.

Mudança da hora legal: Lembramos que, pela lei portuguesa, à 1 hora da manhã deste domingo, dia 26, entra em vigor a hora oficial de verão. Por isso, não se esqueça de adiantar os relógios de 1 hora.

6.º Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima quarta-feira, dia 29, às 21h15, na sala da Secretaria Paroquial de Areosa, vai realizar-se o 6.º Encontro de Preparação para o Crisma, para as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro.

Via-sacra pública pelas ruas da paróquia: Na próxima sexta-feira, dia 31, às 21 h., promovida pela Comissão da Páscoa, realiza-se a tradicional Via-sacra pública pelas ruas da paróquia, na qual se integra o andor do Senhor dos Passos e o andor de Nossa Senhora das Dores. Participe!

Domingo de Ramos: No próximo domingo, dia 2, celebramos o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor. Como de costume, teremos a bênção solene dos ramos junto ao Cruzeiro Paroquial, às 11 h., seguida da procissão de entrada e Eucaristia dominical. Participe!

Festa do Senhor dos Passos: No próximo domingo, dia 2, realiza-se a tradicional Festa do Senhor dos Passos, em Viana. Começa na Sé, às 15,30 h., com o canto da Oração de Vésperas, seguindo-se a Procissão pela cidade, que inclui o Sermão do Encontro, na Praça da República. Participe!

Contas de Ofertório: O Ofertório para a Cáritas, realizado nas Missas do fim de semana 11 e 12 de março, rendeu a quantia de 108,55 €. Bem hajam todos os que contribuíram!

(Continua na pág. 4)